

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS

JORNALISMO

VOZES DO RIO

GABRIEL CASTANHO MODESTO

2º SEMESTRE DE 2023

SÃO PAULO

GABRIEL CASTANHO MODESTO

VOZES DO RIO:

Um documentário sobre o acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas.

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso), apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie, para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do Sr. Prof. Dr. Carlos Eduardo Sandano Santos.

ORIENTADOR: Prof^ª. Carlos Eduardo Sandano Santos

2º SEMESTRE DE 2023

SÃO PAULO

Este Trabalho de Conclusão de Curso não reflete a opinião da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Seu conteúdo e abordagem são de total responsabilidade de seu autor.

Link do documentário no YouTube: <https://youtu.be/LjkEuUoRq4Y>

AGRADECIMENTOS

Produzir este Trabalho de Conclusão de Curso foi a experiência mais intensa que vivi e só foi possível graças às pessoas em que pude confiar e que confiaram suas vidas e histórias em mim.

À meu orientador, Carlos Sandano, muito obrigado. Sua direção e apontamentos precisos serviram de reflexão para a construção deste trabalho. Foi um prazer inenarrável tê-lo conhecido e sido seu aluno. Seu entusiasmo e incentivos com esse documentário me alegraram os dias e espero que nossos caminhos continuem se cruzando no futuro.

Faço um agradecimento especial a Sarah Guimarães, enfermeira natural de Manaus, que desempenhou um papel crucial em despertar em mim a vontade e a coragem de explorar uma realidade tão distante da minha.

Não posso deixar de expressar minha profunda gratidão àqueles que decidiram confiar em mim e compartilhar suas histórias, revelando todos os seus aspectos tanto dolorosos quanto luminosos. O que aprendi com vocês é inestimável, e, por isso, levarei suas histórias comigo para todo o sempre. Faço uma menção especial a Noel e Elivandro, que colocaram suas vidas em perigo para garantir que eu voltasse vivo desta viagem.

Também expresso minha gratidão a todos os jornalistas que se dedicam integralmente, arriscando suas vidas ao cobrir a Floresta Amazônica. Esses que estão comprometidos em contar histórias e, ao mesmo tempo, denunciar as arbitrariedades daqueles que utilizam o poder público em seu próprio benefício. Se hoje consegui realizar este documentário, é porque muitos vieram antes de mim.

Agradeço à minha família, meu maior suporte durante essa jornada de quatro anos deste curso. Em especial, agradeço à minha mãe, Ana Silvia Arruda Castanho Modesto que em nenhum momento duvidou que eu conseguiria realizar essa ideia um tanto quanto ousada.

E, por fim, mas não menos importante, gostaria de expressar meu profundo agradecimento a Beatriz Ferro, minha amiga, companheira e meu amor. Sem seu apoio nos dias difíceis e nos dias bons, em cada etapa deste documentário, nada disso se tornaria realidade. Te amo muito.

With all of the qualities of the scene-setting, the dialogue, the place and time and the time and place in which your characters move. And I want to move with the characters, move with them and describe the world in which they are living.

Gay Talese

RESUMO

Esta pesquisa é a base para a produção do documentário intitulado, “Vozes do Rio” que apresenta a situação e o acesso das comunidades ribeirinhas à serviços de saúde, dentro do município de Maués-AM. Ao colocar em evidência essas entrevistas a intenção foi chamar a atenção para a realidade vivida por esses povos que vivem à margem do rio e também denunciar a gestão do município para com essas comunidades. Para tanto, o documentário foi desenvolvido com uma linguagem participativa e elementos gráficos, como ilustrações que conferem a densidade e o detalhamento necessários à narrativa. A fim de desenvolver esse produto foi preciso um estudo bibliográfico sobre a região visitada, sobre o acesso à saúde dentro da região amazônica e sobre confecção de um documentário.

No relatório ainda são descritos a busca pelas fontes, o processo de entrevistas e de confecção do documentário com base nos conteúdos estudados. Verificou-se que o documentário cumpriu o propósito de mostrar a relevância e da denúncia do acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas.

Palavras-chave: Amazonas. Comunidade Ribeirinha. Jornalismo Investigativo. Documentário

ABSTRACT

This research serves as the foundation for the production of the documentary titled "Voices of the River," which portrays the situation and access to healthcare in the riverside communities within the municipality of Maués, Amazonas, Brazil. By bringing these interviews to the forefront, the intention was to draw attention to the reality experienced by these people living along the riverbanks and also to expose the municipality's management of these communities. To accomplish this, the documentary was developed with a participatory language and graphic elements, such as illustrations, which provide the necessary depth and detail to the narrative. In order to create this product, it required a bibliographical study of the visited region, healthcare access within the Amazon region, and the production of a documentary.

The report also describes the search for sources, the interview process, and the documentary production based on the studied content. It was observed that the documentary successfully fulfilled the purpose of highlighting the importance and denouncing the access to healthcare services for riverside communities in a municipality within the state of Amazonas.

Keywords: Amazonas, Riverside Community, Investigative Journalism, Documentary.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
1.1. SISTEMA DE SAÚDE NO AMAZONAS.....	13
1.2. ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR RIBEIRINHOS.....	13
1.3. O DOCUMENTÁRIO.....	14
1.4. JORNALISMO HUMANIZADO.....	16
2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....	17
2.1 PRÉ- PRODUÇÃO.....	17
2.2 PRODUÇÃO.....	18
2.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	19
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	22

INTRODUÇÃO

Este trabalho embasa a realização de um Documentário a respeito do acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas. A ideia é trazer, por meio de histórias de moradores dessas comunidades, a reflexão sobre os desafios que as comunidades ribeirinhas enfrentam para ter acesso aos serviços de saúde.

A Amazônia brasileira abrange uma área enorme de aproximadamente 5.217.423 km², o que equivale a cerca de 61% do território do Brasil. Dentre essa vasta região, aproximadamente um terço (1,6 milhões de km²) pertence ao maior estado do Brasil, o Amazonas. Apesar disso, o Estado tem a segunda menor densidade populacional do país, com apenas 2,2 habitantes por km².

Essa baixa densidade populacional, juntamente com a extensa geografia da região, que é atravessada por grandes rios e coberta pela maior floresta tropical do mundo, resulta em desigualdades significativas no acesso aos cuidados de saúde e em outras disparidades sociais em comparação com as demais partes do Brasil.

Os ribeirinhos do Amazonas são comunidades formadas por descendentes de povos indígenas, nordestinos e outros migrantes que vivem às margens dos rios e lagos. Eles dependem da pesca, caça, agricultura familiar e apoio de programas sociais do governo federal para sobreviver. Essas comunidades muitas vezes enfrentam a falta de serviços básicos, como saneamento e eletricidade, e precisam viajar para as áreas urbanas para comprar bens de consumo e obter assistência médica. O transporte para as áreas urbanas é feito principalmente por via fluvial, utilizando pequenas embarcações, em viagens que podem durar de alguns minutos a vários dias.

Além dos desafios geográficos, os ribeirinhos também estão suscetíveis a doenças infecciosas, como malária, parasitoses e doença de Chagas, além de condições de saúde típicas das cidades, como hipertensão e diabetes, devido às condições adversas da região.

As limitações de acesso aos serviços de saúde compõem um contexto multifatorial e complexo, que podem implicar em diferentes aspectos no modo de vida dessas populações.

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever as características do acesso a serviços de saúde por ribeirinhos do município de Maués, no Amazonas.

Diante disso, este projeto procura responder a seguinte pergunta-problema: como mostrar a relevância e sobre os desafios que as comunidades ribeirinhas do município de Maués, no Amazonas, enfrentam para ter acesso aos serviços de saúde por meio de um documentário?

A fim de responder à pergunta-problema deste trabalho o Objetivo Principal deste projeto foi:

- Desenvolver um documentário participativo que conte relatos e histórias de ribeirinhos que vivem no interior do Amazonas sob a abordagem do acesso à serviços de saúde.

A fim de desenvolver o documentário sobre o tema, os Objetivos Secundários deste trabalho foram:

- Escolher um município no interior do Amazonas para servir de objetivo de estudo.
- Pesquisar e reunir dados sobre o município selecionado.
- Organizar um cronograma de viagem para o município e estabelecer uma rede de contatos para auxiliar na minha viagem.
- Viajar até o interior deste município e visitar as comunidades ribeirinhas realizando entrevistas.
- Estudar as características de produção de um documentário e da linguagem de um documentário participativo.

Como profissionais do jornalismo, somos movidos pela missão de narrar histórias relevantes. Seja porque elas despertam o interesse do nosso público, seja porque é importante que as pessoas tenham conhecimento delas. O tema do acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas envolve ambos os aspectos. O acesso a serviços de saúde é um tema que nos afeta intimamente e, no Brasil, vivemos isso cada vez mais intensamente com o sucateamento constante do nosso Sistema Único de Saúde (SUS).

Embora a Constituição Federal de 1988 assegure o direito de acesso universal e igualitário à saúde para todos os brasileiros, há indícios de que a acessibilidade tem sido um desafio para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Um estudo conduzido em âmbito nacional, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), excluindo a população rural dos estados da Região Norte, revelou que a razão principal para a falta de acesso aos serviços de saúde se deve à dificuldade em conseguir vaga ou senha, bem como à falta de médicos para atender a essa demanda.

A produção de conteúdo jornalístico sobre o acesso a serviços de saúde por ribeirinhos no interior do Amazonas seria uma maneira eficaz de destacar esse assunto e a urgência de abordá-lo em nosso país. Além disso, cumpriria o papel democrático da imprensa ao informar o público em geral sobre essa questão fundamental. Como disse o jornalista Nelson Traquina sobre o ethos da nossa profissão, “o jornalismo é visto como um serviço público em que as notícias são o alimento de que os cidadãos precisam para exercer os seus direitos democráticos” (TRAQUINA, 2005, p. 126).

Pessoalmente, escolhi esse tema porque está profundamente enraizado em minha convicção pessoal contra a desigualdade. Desde sempre, tenho sido sensível à disparidade de oportunidades e condições de vida que afetam diversos segmentos da população, em especial aqueles que enfrentam dificuldades extremas para obter cuidados de saúde adequados.

A parte prática da execução do projeto envolveu entrevistas com os ribeirinhos que residem no interior do município escolhido. Para realizar essas entrevistas, embarquei em uma viagem que me levou até Manaus, e a partir dali, segui para Maués. A escolha desse município se deu em virtude de um contato prévio estabelecido com um dos personagens fundamentais para a concretização deste documentário, o técnico de enfermagem Noel Santos. Ele desempenhou um papel essencial ao apresentar-me a região na qual as entrevistas com os ribeirinhos foram realizadas. Tive a oportunidade de acompanhá-lo em algumas de suas visitas aos postos de saúde onde ele atua. Adicionalmente, conduzi entrevistas com a coordenadora de assistência básica aos ribeirinhos do município, bem como com o diretor do único hospital local.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. SISTEMA DE SAÚDE NO AMAZONAS

A pesquisa para a produção do videodocumentário, que retrata o sistema de saúde de comunidades ribeirinhas no Amazonas, tem como ponto de partida entender a atual situação em que se encontra o Estado. Hoje o sistema de saúde do Amazonas vive um dos dilemas atuais do setor de saúde no mundo, que é a má distribuição de profissionais de saúde entre áreas interioranas e urbanas. No Brasil, além dessas desigualdades entre capitais e interior, também é possível analisar a questão regional, podemos observar que existe uma grande concentração de médicos e de unidades nas regiões Sudeste e Sul. (SILVEIRA e PINHEIRO 2014)

Já é sabido que existe uma desigualdade social entre as regiões Sudeste e Sul em comparação com a Norte e Nordeste, e quando o assunto é saúde essa desigualdade fica mais palpável quando analisamos os dados divulgados pelo Conselho Federal de Medicina no ano de 2010, nesta pesquisa é evidenciado a relação de médicos em relação a quantidade de habitantes, assim traçando a Demografia Médica no Brasil. Os dados desta pesquisa apontam que a Região Norte é a que possui piores indicadores, sendo de 1,4 médicos por mil habitantes em toda a Região. Esse dado fica ainda pior quando analisamos especificamente as regiões mais afastadas das capitais, sendo de 0,4 médicos por mil habitantes, isso se dá por vários motivos, mas o maior agravante é a questão da logística de acesso dos médicos a essas comunidades, dependendo da região o único tipo de transporte é o fluvial, esse que muitas vezes pode demorar dias para se deslocar de uma região para outra. Hoje a Região Norte é a que tem menor cobertura de saúde privada, sendo que no interior o sistema é quase 100% público, então as comunidades que vivem nestes locais dependem do SUS e de políticas públicas para a manutenção da saúde. (SILVEIRA e PINHEIRO 2014)

1.2. ACESSO A SERVIÇOS DE SAÚDE POR RIBEIRINHOS

Para entender a situação atual das comunidades ribeirinhas da Amazônia precisamos entender quem são as pessoas que integram essas comunidades, onde e como vivem. Essas comunidades representam uma mistura de diferentes grupos sociais, sendo indígenas,

nordestinos e migrantes de outras regiões. Essas pessoas vivem no interior do Amazonas, às margens de rios e lagos, de onde tiram seu sustento através da pesca e extrativismo vegetal. (GAMA 2018)

Devido a proximidade e muitos dos seus membros serem descendentes de índios, essas comunidades tem uma forte relação com a cultura indígena e acabam herdando vários hábitos alimentares, uso de plantas medicinais e a agricultura de subsistência. Os ribeirinhos vivem de maneira simples, suas comunidades não têm estruturas mínimas de saneamento básico, muitas vezes não tem energia elétrica e serviços de saúde. (GAMA 2018)

O acesso a serviços de saúde pelos ribeirinhos é realizado por meio de pequenas embarcações, que podem percorrer longas distâncias até o serviço de saúde. Na maioria dos casos os ribeirinhos precisam se deslocar por horas para chegar até alguma cidade, terão acesso a hospitais ou unidades básicas de atendimento, porém não é sempre que é possível ir até esses locais, o combustível acaba sendo uma barreira financeira para os ribeirinhos e acabam recorrendo até esses locais somente quando é um caso muito urgente. (GUIMARÃES 2020) A precariedade no acesso dos ribeirinhos aos serviços de saúde pública revela a necessidade de medidas amplas de promoção de saúde, associada à oferta de serviços adequada à realidade das comunidades rurais ribeirinhas distantes dos espaços urbanos. (FRANCO 2015)

Estas limitações acabam fazendo com que as populações ribeirinhas busquem alternativas para o tratamento de enfermidades, como a utilização de plantas medicinais, observamos a utilização de chás, ervas, emplastro e garrafadas que, ao mesmo tempo, expressam um traço cultural. (FRANCO 2015)

1.3. O DOCUMENTÁRIO

Bill Nichols classifica a produção de documentários em seis modos distintos, todos eles apresentando um caráter essencialmente explicativo. O modo poético se destaca pela sua estética e narrativa mais elaboradas e expressivas. No documentário expositivo, a abordagem narrativa prevalece e as imagens desempenham um papel secundário, servindo como complemento às informações fornecidas pelo narrador.

Por outro lado, o documentário observativo tem como principal objetivo a observação dos eventos, sem interferência ou interação com o ambiente documentado. Em contraste, o documentário participativo coloca o cineasta como um personagem ativo na narrativa, permitindo-lhe interagir e influenciar a atmosfera e outros personagens presentes.

O documentário reflexivo, por sua vez, não se limita a fatos ou argumentos específicos. Em vez disso, ele levanta questionamentos e permite que o espectador tire suas próprias conclusões a partir das reflexões apresentadas.

Por fim, temos o documentário performático, que combina elementos imaginários com a realidade, aproximando-se mais da ficção em sua abordagem narrativa.

Esses diferentes modos de documentário oferecem uma variedade de abordagens e técnicas narrativas, permitindo aos documentaristas explorar diversas formas de contar histórias e transmitir informações. Cada modo tem suas características únicas, proporcionando ao público diferentes experiências e perspectivas sobre os temas abordados.

A imagem e o som possuem um poder transformador quando se trata de trazer uma nova realidade à luz. Segundo Nichols, há uma particularidade no vídeo e no filme documentário, que está relacionada ao fenômeno dos sons e imagens em movimento, capturados em meios que permitem um alto grau de fidelidade entre a representação e aquilo que ela retrata (NICHOLS, 2012, p.23). Essa capacidade de reproduzir fielmente a realidade por meio de sons e imagens em movimento amplia o potencial do documentário como uma forma de expressão que pode influenciar e impactar a percepção e compreensão do público em relação aos temas abordados. Através do uso cuidadoso e intencional desses elementos, os documentaristas são capazes de trazer à tona histórias, perspectivas e experiências que podem levar à reflexão, conscientização e mudanças significativas.

O videodocumentário que está sendo desenvolvido baseia-se principalmente em dois estilos de documentário: o expositivo e o reflexivo. Para abordar o tema do sistema de saúde em comunidades ribeirinhas, é necessário utilizar o estilo expositivo, que permite contextualizar o espectador sobre a realidade vivida nessas comunidades, fornecendo informações e dados relevantes. Ao mesmo tempo, busca-se incorporar o caráter reflexivo, que promove uma reflexão mais profunda sobre a vida dos ribeirinhos.

O aspecto reflexivo é a essência desse projeto, pois por meio de entrevistas, depoimentos e conversas com os personagens, é possível estabelecer uma intimidade e proximidade com o tema e as pessoas que experienciam essa realidade. Essa abordagem permite que as vozes e histórias dos ribeirinhos sejam compartilhadas de maneira autêntica, transmitindo ao espectador a complexidade e as nuances dessa vivência.

Ao combinar os elementos expositivos e reflexivos, o videodocumentário busca informar o público sobre o contexto do sistema de saúde nas comunidades ribeirinhas e, ao mesmo tempo, gerar uma reflexão crítica sobre as condições de vida dessas comunidades. O objetivo é criar uma obra que não apenas transmite informações, mas também desperte empatia, compreensão e possíveis mudanças em relação a essa realidade.

1.4. JORNALISMO HUMANIZADO

Ao examinar os periódicos e revistas da mídia brasileira, é evidente a presença de uma certa uniformidade. As notícias exibem semelhanças marcantes, tanto em relação às fontes quanto ao conteúdo. Além disso, a ênfase recai principalmente no aspecto factual do acontecimento jornalístico. Raramente dedicamos atenção à autoria do evento e seu contexto social, pois o texto geralmente se baseia em informações fornecidas por especialistas que, frequentemente, não vivenciaram diretamente a situação, conhecendo-a apenas por meio de conceitos e não pela experiência direta.

Para que o cotidiano se presentifique é preciso romper com as rotinas industriais da produção da notícia, superar a superficialidade das situações sociais e o predomínio dos protagonistas oficiais. (MEDINA, 2003, p.92)

A prática jornalística, enquanto processo de significação e ressignificação, demanda observação/percepção, reflexão e expressão do mundo. Nesse sentido, os jornalistas precisam transcender o mero ato de "dar a notícia" para compreender os fenômenos sociais e compartilhar essa compreensão. O fazer jornalístico, portanto, implica na busca pela essência das ações humanas presentes nos fenômenos sociais. O jornalismo humanizado não se limita a produzir textos distintos, com linguagem que incorpora recursos literários e valoriza

personagens. Vai além disso, buscando a essência das ações humanas - representa um olhar, uma perspectiva, um ponto de partida diferenciado.

O Jornalismo Humanizado transcende a busca por respostas ou a oferta de explicações; é uma abordagem jornalística que almeja proporcionar a "compreensão das ações humanas" (IJUIM, 2014), as quais frequentemente escapam de ser lineares, racionais e ordenadas. Escrever de maneira humanizada implica aceitar que o jornalista não detém todas as soluções, mas está sempre munido de boas histórias, desde que saiba ouvi-las e respeitá-las.

2. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

2.1 PRÉ- PRODUÇÃO

A partir do estudado no Referencial Teórico, da apuração contínua durante o processo de produção e das entrevistas que foram conduzidas durante minha viagem para o município de Maués, foi produzido um documentário com a linguagem participativa.

Minha abordagem se assemelha à linguagem do Jornalismo Humanizado, visando narrar a vida das pessoas das comunidades de forma aprofundada e envolvente. Cada história compartilhada no documentário busca apresentar uma "densidade dramática", conforme proposto por Bulhões (2006). O objetivo é proporcionar aos espectadores uma visão instantânea das vidas das pessoas retratadas, permitindo que compreendam quem são e como vivem nessas comunidades ribeirinhas.

Além das narrativas dos personagens, o documentário contará com informações objetivas e explicações contextuais sobre a realidade dos serviços de saúde nas comunidades ribeirinhas no interior do município. Visando proporcionar uma compreensão abrangente do assunto sem prejudicar a fluidez narrativa.

Para a realização deste documentário, optei por explorar o município de Maués, situado na região do Baixo Amazonas. A escolha desse local foi influenciada por Sarah Guimarães, uma enfermeira que conheci aqui em São Paulo. Ela compartilhou comigo as histórias marcantes que vivenciou durante sua formação, o que inicialmente despertou a ideia

para este documentário. Por meio dessa enfermeira, obtive o contato do técnico em enfermagem Noel Santos, com quem venho mantendo comunicação há algum tempo para planejar esta viagem.

Para realizar o documentário foi necessário elaborar um roteiro de viagem que envolvia viajar de avião até Manaus, seguido pelo único barco disponível no dia para chegar a Maués. Ao chegar, a estadia seria na casa de Neilton Santos, um parente de Noel. Nos dias subsequentes, a intenção era explorar as comunidades no interior e acompanhar de perto as atividades de Noel nesses locais. Tudo isso foi planejado para ser realizado em um período de 25 dias.

2.2 PRODUÇÃO

Como mencionado anteriormente, minha jornada começou em 18 de julho, quando saí do Aeroporto de Guarulhos às 7 horas da manhã. Após uma viagem de cerca de 3 horas, cheguei à capital do Amazonas, Manaus. Lá, utilizei um uber para chegar ao porto, onde comprei minha passagem para seguir até Maués. Vale ressaltar que apenas um barco parte diariamente com destino a Maués, com um custo de 180 reais por passagem. Além disso, tive que adquirir uma rede, no valor de 100 reais, para me acomodar, já que a viagem duraria 24 horas.

Após chegar a Maués, fui recebido por Neilton, que me levou até a sua casa, onde ele me ofereceu um quarto para acomodação e edição do material. Durante a minha estadia, compartilhei minhas refeições com a família de Neilton e tive acesso a uma moto que facilitou a minha locomoção na cidade.

Permaneci na cidade por 3 dias, nos quais conduzi entrevistas com a enfermeira Giovana Brandão, responsável pela assistência básica aos ribeirinhos, com o Person Leda, diretor do único hospital local e também com a parteira que trabalha nesta mesma unidade de saúde.

Para a realizar minha viagem para o interior, contamos com uma lancha que Noel conseguiu emprestada de um colega de trabalho. Minha contribuição se limitou somente à compra de mantimentos, incluindo comida e itens de higiene, bem como ao abastecimento de combustível da lancha.

Após minha chegada ao interior do município, estabeleci minha base na casa de Noel e o acompanhei em sua rotina como técnico de enfermagem. Realizei algumas entrevistas sem a presença dele, mas sempre contando com a companhia de Elivandro, que desempenhava o papel de uma espécie de guarda-costas, isso devido a forte presença do tráfico de drogas na região.

No total, visitei quatro comunidades naquela região: Igarapé das Pedras, Base Nova Jerusalém, Cabeceira e Bom Jesus. Após pouco mais de uma semana no interior do município, precisei retornar à cidade devido a um incidente que ocorreu comigo. Fui abordado por dois ribeirinhos que apontaram uma arma para mim e tentaram efetuar um disparo em minha direção. Por sorte, estava acompanhado de Elivandro, que atirou primeiro em direção a eles. No dia seguinte, eu e Noel, junto com toda sua família, fomos até a cidade onde comprei minha passagem de volta para Manaus, iniciando assim meu retorno até São Paulo.

2.3 PÓS-PRODUÇÃO

Chegando em São Paulo, a primeira etapa da pós-produção envolveu a organização meticulosa de todo o material gravado. Isso inclui vídeos, áudio, entrevistas, imagens, e outros elementos coletados durante a pesquisa de campo.

A seleção das cenas foi uma parte importante desse processo. Busquei as sequências que melhor capturaram a essência das histórias das pessoas nas comunidades ribeirinhas e que transmitiram de forma eficaz a mensagem central do documentário. Além disso, decidi a ordem das cenas para criar uma narrativa coesa e envolvente. A edição de vídeo desempenhou um papel significativo na criação do ritmo e tom do documentário. Durante essa fase, realizei cortes e ajustes nas cenas, corrigi a cor de algumas imagens, apliquei transições suaves e adicionei elementos gráficos quando necessário.

A trilha sonora teve um papel crucial na criação de atmosfera e emoção. Portanto, selecionei cuidadosamente a música que melhor se harmonizou com as cenas. A faixa de abertura do documentário é "Maués Terra Encantada", interpretada por José Carlos Portilho. No meio do documentário, utilizei a música do grupo Raízes Caboclas, "Caminhos de Rio",

para fazer a transição entre a cidade e o interior do município. Para finalizar o documentário, escolhi um solo de viola do início da música "Os Pescadores (Heróis do Rio)" do grupo Boi Bumbá Caprichoso.

Além das músicas, minha narração também confere ritmo ao documentário, conectando e amarrando todas as histórias que encontrei ao longo da viagem. Esses off-voices foram gravados com a colaboração de duas diretoras de locução, a fim de planejar em conjunto o tom utilizado ao longo do documentário. O objetivo era garantir que minha voz e entonação não se destacassem em relação às entrevistas com os ribeirinhos.

Para destacar uma parte específica da narrativa, decidimos criar uma animação que representa a cena em que sou ameaçado de vida por dois ribeirinhos que me abordam na frente da casa de Noel. Escolhi incluir esse trecho da minha jornada devido à importância de relatar todos os fatos que ocorreram, além de utilizar como uma forma de denúncia da violência que sofri ao desempenhar meu papel como jornalista.

Após a conclusão do documentário, que tem a duração final de 26 minutos, incluí a adição de legendas em todo o projeto para torná-lo acessível a todas as pessoas que o assistirem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao escolher o tema para o documentário no início deste curso, eu não esperava nem mesmo metade das experiências e histórias que vivenciei ao longo desse processo. Desde a fase de pré-produção até o último dia dedicado à edição deste trabalho, empenhei-me por completo para honrar as histórias e denúncias que me foram compartilhadas. Este documentário representa não apenas uma conquista profissional, mas também me lança para o mundo como um verdadeiro jornalista.

Optei por cursar jornalismo porque sempre acreditei na arte de contar histórias, em observar uma pessoa e mergulhar brevemente em sua vida, transformando essas experiências em algo relevante para a sociedade, seja por meio de uma matéria escrita, um livro, um filme ou, como no caso deste trabalho, um documentário. A escolha do tipo de produto no início da faculdade parecia um tanto aleatória, mas hoje consigo perceber que o audiovisual atendeu

plenamente às minhas expectativas. Atualmente, posso afirmar que estou profundamente apaixonado por essa linguagem tão complexa, repleta de possibilidades a serem exploradas.

Ao produzir este documentário sobre o acesso aos serviços de saúde nas comunidades ribeirinhas, meu objetivo foi proporcionar uma voz às pessoas que vivem, de certa forma, quase isoladas das cidades. Especialmente ao utilizar esses espaços, que consistiram nas entrevistas, para denunciar o descaso do governo para com elas. Isso remete à pergunta-problema abordada neste trabalho: como mostrar a relevância os desafios que as comunidades ribeirinhas do município de Maués, no Amazonas, enfrentam para ter acesso aos serviços de saúde por meio de um documentário? Considero que, com base nos resultados da investigação, respaldados nos aspectos humanos do jornalismo, o documentário atendeu ao propósito delineado na pergunta-problema.

Com a conclusão do desenvolvimento deste produto, está prevista uma noite de estreia na Cinemateca Brasileira, em São Paulo. Nessa ocasião, pretendo promover uma roda de perguntas sobre os bastidores da viagem que fiz para realização de “Vozes do Rio” e também uma conversa sobre a importância do jornalismo no norte do país como ferramenta de denúncia.

Ao longo de todos esses anos, enfrentei diversos momentos em que duvidei da realização deste documentário, devido a uma série de desafios. Foi necessário reunir todas as minhas forças para pegar uma câmera e embarcar em uma jornada pelo desconhecido. Apesar de ter vivenciado momentos de quase morte, não me arrependo de nada, sinto que experimentei uma transformação profunda após meu retorno de Maués. Algo dentro de mim foi despertado, uma chama que me motiva constantemente a conceber novas ideias para futuras produções jornalísticas.

Assim, não poderia estar mais satisfeito com a conclusão deste documentário. Ele representa o término de minha jornada universitária, mas, ao mesmo tempo, o início de uma nova fase dentro do mundo do jornalismo. Mal posso esperar para contar minha próxima história.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

Silveira RP, Pinheiro R. Entendendo a Necessidade de Médicos no Interior da Amazônia – Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2014; 38(4):451-459

OLIVEIRA, Paulo de Tarso Ribeiro de. Desigualdade regional e o território da saúde na Amazônia. In: *Desigualdade regional e o território da saúde na Amazônia*. 2008. p. 248-248.

GARNELO, Luiza; SOUSA, Amandia Braga Lima; SILVA, Clayton de Oliveira da. Regionalização em Saúde no Amazonas: avanços e desafios. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, p. 1225-1234, 2017.

GAMA, Abel Santiago Muri et al. Inquérito de saúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.

SCHWEICKARDT, Júlio César et al. Saberes e fazeres em gestão regionalizada em saúde no Amazonas: apresentação. *Educação permanente em gestão regionalizada da saúde: saberes e fazeres no território do Amazonas*. Porto Alegre: Rede Unida, 2015. p. 13-21, 2015.

BARBOSA, Maria Artemisa et al. Desigualdades Regionais e Sistema de Saúde no Amazonas: o caso de Manaus. 2004. Tese de Doutorado.

SILVA, Simone Souza da Costa. Estrutura e dinâmica das relações familiares de uma comunidade ribeirinha da região amazônica. 2006.

GOMIDE, Marcia et al. Fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças (matriz fofa) de uma comunidade ribeirinha sul-amazônica na perspectiva da análise de redes sociais: aportes para a Atenção Básica à Saúde. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, p. 222-230, 2015.

Organização Mundial da Saúde. Increasing access to health workers in remote and rural areas through improved retention: global policy recommendations. Genebra: World Health Organization; 2010

ASCENSO AMR, AGUIAR RS. Acesso da criança na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Saúde coletiva, 2020;

GUIMARÃES AF, et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. Rev Pan-Amaz Saude,2020;

BRASIL GB, et al. Modo de vida ribeirinho e a longitudinalidade do cuidado na atenção primária em saúde. SantaMaria, 2016; 42(1); 31-38

SILVEIRA, Rodrigo Pinheiro; PINHEIRO, Roseni. Entendendo a necessidade de médicos no interior da Amazônia-Brasil. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 38, p. 451-459, 2014.

FRANCO EC, et al. Promoção da saúde da população ribeirinha da região amazônica: relato de experiência. CEFAC, 2015; 17(5):1521-1530

SAMPAIO, Walter. O documentário. In: Jornalismo audiovisual, rádio, TV e cinema. 2 ed. São Paulo: Vozes/Edusp, 1971. p.100.

MELO, Cristina, MORAIS, Wilma de, e GOMES, Isaltina. O documentário como gênero jornalístico televisivo. Campinas: 1999.

SAMPAIO, Walter. O documentário. In: Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1971.

IJUIM, Jorge Kanehide. Humanização e desumanização no jornalismo: algumas saídas. Comunicação Midiática, [S.L], v. 2, n. 7, p. 2-16, ago. 2012. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/290>.